

Caracterização da preferência sistemática por um som em casos de desvio fonológico

Márcia Keske-Soares
Marizete Ilha Ceron
Ana Rita Brancalioni
UFSM (Santa Maria, Brasil)

Regina Ritter Lamprecht
PUCRS/CNPq (Porto Alegre, Brasil)
<keske-soares@uol.com.br>



Resumo – O objetivo deste trabalho foi analisar o sistema fonológico de cinco crianças com preferência sistemática por um som de acordo com os estudos de Weiner (1981) e Yavas e Hernandorena (1989, 1991). A amostra está composta por cinco sujeitos (quatro meninos e uma menina), com idade de 6:4 (S1), 4:11 (S2), 4:4 (S3), 5:5 (S4) e 5:1 (S5). Os dados de fala foram analisados através da avaliação fonológica. Para análise da fala utilizaram-se análises contrastiva e de traços. Os resultados obtidos na análise dos dados de fala dos cinco sujeitos são descritos e comparados aos padrões identificados pelos autores acima citados quanto à preferência sistemática por um som. O S1 apresenta preferência por /s/ e /z/, afetando a classe das fricativas; S2, por /f/ e /v/, substituindo fricativas e plosivas; S3, por /t/ e /d/, afetando as fricativas; S4, por /k/ e /g/ afetando plosivas e fricativas; S5, pela glotal /ʔ/, substituindo fricativas e plosivas. Conclui-se que os resultados confirmam que o nível do desvio é variável, com o sistema fonológico ininteligível devido à perda de contraste. Porém, é necessário estudar um número maior de sujeitos e saber o tipo de desordem para atentar para o diagnóstico e a terapia. Além disso, é importante que os terapeutas da fala, ao detectarem e tratarem o desvio fonológico, conheçam as características dos sistemas com preferência sistemática por um som.

PALAVRAS-CHAVE: fala; distúrbios da fala/terapia; fonoterapia; linguagem infantil; deficiência fonológica.

Introdução

A fonologia é um dos pontos fundamentais na avaliação da linguagem, pois ela indica como os sons se organizam e funcionam dentro de uma língua. As alterações de fala em nível fonológico afetam a organização lingüística dos sons, fazendo com que os mesmos não sejam usados contrastivamente (MOTA et al. 2007). Isso, por sua vez, acarretará dificuldades na compreensão do que está sendo dito.

O processo de aquisição e desenvolvimento do conhecimento fonológico ocorre de modo gradual até que haja um estabelecimento do sistema fonológico, sendo que a idade esperada para o término desse aprendizado ocorre por volta dos 5 anos de idade (VIEIRA; MOTA; KESKE-SOARES, 2004). Porém, não é difícil encontrar crianças com dificuldades para adquirir o sistema de sons da sua língua, dificultando o entendimento de sua fala pelos ouvintes. Essas crianças são alvo de muitas

pesquisas (DODD; BRADFORD, 2000; FORREST; ELBERT, 2001; GIERUT, 2001; BARBERENA et al., 2004; CROSBIE; HOLM; DODD, 2005; MOTA et al., 2005; CERON; KESKE-SOARES, 2007; BARBERENA; KESKE-SOARES; MOTA, 2008) que visam reorganizar os sistemas desviantes.

A caracterização dos sistemas fonológicos desviantes é bastante citada na literatura corrente da área (GRUNWELL, 1990; LOWE, 1996, KESKE-SOARES, 2001), e o clínico deve atentar às características clínicas, fonéticas, fonológicas e evolutivas que assinalam o quadro de desvio fonológico.

Na perspectiva evolutiva, que considera o uso de processos fonológicos pela criança, Grunwell (1990) indica que os desvios fonológicos apresentam cinco categorias, a saber: desencontro cronológico, processos normais persistentes, uso variável de processos, processos incomuns e preferência sistemática por um som.

O desvio fonológico foi caracterizado por Keske-Soares (2001) considerando-se as características encontradas nos sistemas fonológicos das crianças, sendo estas divididas em quatro grupos, a saber: desvios fonológicos com características “incomuns”, desvios fonológicos com características “iniciais”, desvios fonológicos com características “atrasadas” e desvios fonológicos com características “fonéticas adicionais”.

O grupo indicado pela autora como “com características incomuns” inclui casos de desvio fonológico em que os sujeitos apresentam sistema fonológico bastante defasado em relação ao sistema padrão de crianças mais jovens com desenvolvimento normal. Algumas características específicas de sistemas desviantes são identificadas, como processos fonológicos incomuns (fricativação, glotalização, apagamento de fricativa/plosiva) e preferência sistemática por um som. O inventário fonético e fonológico são restritos, evidenciando comprometimento nos níveis iniciais do Modelo Implicacional de Complexidade de Traços (M.I.C.T.).

Quando a função contrastiva de vários sons está ausente, o resultado é a presença de homônimos, ou seja, dois ou mais sons são produzidos da mesma maneira, mas têm significados diferentes. Esta substituição resulta em uma inteligibilidade reduzida e quebras na comunicação, em geral, somente pessoas de convívio diário identificam o que está sendo dito (KESKE-SOARES, 2001; WILLIAMS, 2000a, 2000b). Não surpreendentemente, muitos sons produzidos como um único som pela criança tem um grande impacto na inteligibilidade de fala (WILLIAMS, 2000b).

O processo fonológico incomum ou idiossincrático é descrito por diversos autores como caracterizador do desvio fonológico, determinando um padrão de simplificação que raramente é constatado no desenvolvimento normal da fala, ou seja, parecem ser diferentes dos processos evolutivos normais. (GRUNWELL, 1990; LOWE, 1996; KESKE-SOARES; LAMPRECHT, 2000).

A preferência sistemática por um som é considerada como um padrão caracterizador da fonologia com desvios (GRUNWELL, 1990), e casos singulares são descritos na literatura (WEINER, 1981; YAVAS; HERNANDORENA, 1989, 1991). Isso mostra que, na prática clínica, é distinto em sua essência e, muitas vezes, não adequadamente caracterizado.

A preferência por um som ocorre quando um tipo de fone consonantal é usado em lugar de uma ampla gama de alvos diferentes. Portanto, há uma redução maciça dos contrastes fonológicos no sistema da criança, sendo um fone usado com predileção (“articulação favorita”) (GRUNWELL, 1990; LOWE, 1996).

Segundo Weiner (1981), a preferência por um som se caracteriza quando um ou dois fones substituem uma classe de sons em mais de 70% das possibilidades de

ocorrência dessa classe. O autor realizou um estudo com oito sujeitos, e apresentou a definição e a caracterização deste processo, afirmando que as fricativas foram as mais afetadas e que os sons na posição de *onset* absoluto têm maior probabilidade de serem afetados e, ainda, quando somente alguns membros de uma classe de sons são afetados, os sons desvozeados e não-labiais são os mais afetados.

A descrição de caso de uma menina (7:1) com preferência sistemática pelas plosivas /t/ e /d/ foi relatado em um estudo Yavas e Hernandorena (1989, 1991). Os autores observaram que a classe de sons mais afetada foi a das fricativas. Neste caso, a preferência não se limitou a uma única posição na palavra, no caso *onset* absoluto, a preferência por um som estava totalmente estabelecida tanto em *onset* absoluto como em *onset* medial, mostrando-se mais estável em *onset* absoluto. Na questão de que a preferência por um som não afeta todos os membros de um modo de articulação, foi identificado que a sonoridade estava alterada nas substituições de todas as fricativas. Na posição de *onset* absoluto teve sua distintividade primeiramente empregada na fricativa labial, o que pode indicar a maior estabilidade dos sons labiais.

O objetivo desta pesquisa é analisar o sistema fonológico de cinco crianças com preferência sistemática por um som de acordo com alguns estudos Weiner (1981) e Yavas e Hernandorena (1989, 1991).

Metodologia

A amostra desta pesquisa está composta por cinco sujeitos (quatro meninos e uma menina), com idade de 6:4 (S1), 4:11 (S2), 4:4 (S3), 5:5 (S4) e 5:1 (S5), os quais foram atendidos no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os pais ou responsáveis pelas crianças assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação das mesmas no estudo.

Os sujeitos foram submetidos à avaliação fonoaudiológica que constou de: anamnese; avaliação psicomotora; avaliação do sistema sensório-motor-oral; avaliação da discriminação auditiva; avaliação da linguagem; e exame articulatório. A avaliação fonológica foi aplicada com base na Avaliação Fonológica da Criança (AFC) Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1992). Na análise dos dados de fala utilizaram-se as análises contrastiva e de traços. Avaliações otorrinolaringológica, audiológica e neurológica foram realizadas a fim descartar quaisquer fatores que interferissem no desenvolvimento da linguagem.

A fim de comparar os padrões identificados pelos autores estudados (WEINER, op. cit.; YAVAS; HERNANDORENA, op. cit.) quanto à preferência sistemática por um som, passa-se, então, a descrever os resultados obtidos na análise dos dados de fala dos cinco sujeitos que compõem esta amostra.

Resultados

Os dados de fala de cinco sujeitos que apresentam características específicas determinantes de desvio fonológico com características “incomuns” (preferência sistemática por um som e/ou processo incomum) serão apresentadas abaixo.

S1 apresenta em seu inventário fonético ausência de /f,v,ʒ/. Destaca-se, em seu sistema fonológico, a preferência por /s/ e /z/, num total de 92,31%, afetando a classe de fricativas (/f,ʃ/ → [s]; /v,ʒ/ → [z]). Verifica-se a preferência, também, em substituições envolvendo os encontros consonantais (/fl/ → [sl], /fr/ → [sr], /vr/ → [zr]). Alguns exemplos são apresentados no Quadro 1.

Neste caso fica claramente constatada a preferência sistemática por /s/ e /z/, sendo que o /s/ é usado em substituição a /f/ (91,42%) e /ʃ/ (75%), enquanto que /z/ é usado em substituição ao /v/ (100%) e /ʒ/ (100%). Em relação à posição na estrutura da sílaba, o onset absoluto foi a posição mais afetada, 100% para todas as fricativas alteradas. Em onset medial, foram mais afetadas as fricativas sonoras /v/ e /ʒ/ (100%), enquanto que as fricativas surdas /f/ e /ʃ/ foram substituídas por /s/, respectivamente, em 66,67% e 47,06%. Considerando-se que a preferência por um som afetou todos os membros de um modo de articulação, para este caso, não será possível determinar as preferências referentes a sons afetados em

relação à sonoridade e ponto de articulação em outras classes de sons.

O S2 apresenta em seu inventário fonético ausência de /k,g,f,ʒ,R,r,ʎ/. Destaca-se, em seu sistema fonológico, a preferência por /t/ e /d/, num total de 85,01% afetando a classe de fricativas (/s,ʃ/ → [t], /z,ʒ/ → [d]). Na classe das plosivas, a substituição envolve preferencialmente as dorsais (/k/ → [t] e /g/ → [d]), além de um reduzido número de substituições envolvendo as plosivas labial e coronal. Alguns exemplos são apresentados no Quadro 2.

O S3 apresenta em seu inventário fonético ausência de /f,v,s,z,ʃ,ʒ,ʎ/. Destaca-se, em seu sistema fonológico, a preferência por /t/ e /d/ e pelos alofones /tʃ/ e /dʒ/, num total de 98,84%, afetando a classe de fricativas (/f,v,s,z,ʃ,ʒ/ → [t]; /v,z,ʒ/ → [d]; /v,s,ʃ/ → [tʃ]; /z/ → [dʒ]), com predominância da plosiva desvozeada /t/. Alguns exemplos são apresentados no Quadro 3.

O S4 apresenta em seu inventário fonético ausência de /t,d,ʃ,ʒ,R,l,r,ʎ/, assim como os alofones [tʃ,dʒ]. Destaca-se, em seu sistema fonológico, a preferência por /k/ e /g/, num total de 81,82% envolvendo a classe de plosivas (/p,t/ → [k]; /b,d/ → [g]) e 30,51% afetando a classe das fricativas (/f,s,ʃ/ → [k]; /v,ʒ/ → [g]). Salienta-se dificuldade de distinção [+voz] às fricativas, com uso predominante da plosiva desvozeada /t/. A dificuldade de distinção [+aprox] está caracterizada pela ausência de /l,r,ʎ/. Alguns exemplos são apresentados no Quadro 4.

QUADRO 1 – Exemplos de produção de S1 (Sujeito 1)

[ses] (fez)	[¹ ozu] (ovo)	[zə ¹ nɛlə] (janela)	[sə ¹ ze] (chave)
[sə ¹ ze] (fazer)	[slor] (flor)	[li ¹ zru] (livro)	[¹ sra ⁿ zə] (franja)

QUADRO 2 – Exemplos de produção de S2 (Sujeito 2)

[fə ¹ fou] (cachorro)	[¹ pefi] (peixe)	[¹ meva] (mesa)	[¹ pɔwfə] (calça)
[¹ bowfu] (bolso)	[və ¹ afə] (garrafa)	[pə ¹ mivə] (camisa)	[¹ fapu] (sapo)
[fa ¹ pɛw] (chapéu)	[fə ¹ bewo] (cabelo)	[¹ fitu] (circo)	[¹ fani] (carne)

QUADRO 3 – Exemplos de produção de S3 (Sujeito 3)

[¹ tapu] (sapo)	[uta] (uva)	[¹ tatʃi] (chave)	[tɔw] (sol)
[te ¹ tāw] (feijão)	[¹ medə] (mesa)	[triw] (frio)	[toy] (flor)

QUADRO 4 – Exemplos de produção de S4 (Sujeito 4)

['kakə] (placa)	['kakə] (faca)	[kə'kəw] (papel)	[kə'kəw] chapéu)
['kəkə] (porta)	[kə'geyu] (cabelo)	[kə'kesi] (tapete)	['gegu] (dedo)
[ko'gu] (fogo)	['gakə] (vaca)	['kapu] (sapo)	[ge'agu] (gelado)

QUADRO 5 – Exemplos de produção de S5 (Sujeito 5)

['ʔaʔu] (gato)	['ʔeʔi] (peixe)	['Raʔa] (vaca)	[ʔə'ʔaʔu] (sapato)
['ʔaʔu] (garfo)	[ʔə'Raʔu] (casaco)	[ʔo'ʔa] (joga)	[ʔə'iʔə] (barriga)
['ʔaʔu] (quarto)	['ʔaʔə] (faca)	[ʔə'pəw] (chapéu)	[ʔãʔu] (banco)

O S5 apresenta em seu inventário fonético ausência de /g,f,ʃ,ʒ,r,ʎ/, assim como os alofones [tʃ,dʒ]. Destaca-se, em seu sistema fonológico, a preferência sistemática pela glotal /ʔ/, em substituição às fricativas em 42,18% (/f,v,s,ʃ,ʒ/ → [ʔ]), às plosivas em 72,09% (/p,b,t,d,k,g/ → [ʔ]), e à africada /tʃ/ → [ʔ]. A glotal não aparece em substituição às líquidas /l, ʎ, r/, mas em substituição à /R/, apresenta-se em 24% das vezes, o que evidencia o comportamento inicial deste segmento como fricativa velar.

O processo incomum de glotalização é observado, indicando o desligamento do Nó Ponto de C. das fricativas e plosivas labiais, coronais e dorsais, e da africada /tʃ/. Observa-se presença de [+glote constrita] no Nó Laríngeo, referente à plosiva glotal desvozeada /ʔ/. A produção da glotal era bastante perceptível, principalmente em *Onset Medial* (OM). Alguns exemplos são apresentados no Quadro 5.

Discussão

A análise do sistema desviante de S1, S2, S3, S4 e S5 permite algumas conclusões quanto à preferência sistemática por um som, a qual deve ser identificada como um processo globalizante, ou seja, como um único processo atuando na fala do sujeito, apesar de ser possível identificar diversos processos individuais para cada caso (dessonorização, plosivização, etc.).

Após a análise do sistema fonológico destes sujeitos e com a identificação dos padrões de alteração pode-se observar que a classe de sons mais afetada para todos os casos foi a das fricativas, o que está coerente com os achados de outros estudos Weiner (1981) e Yavas e Hernandorena (1989, 1991), mas observou-se que S3 e S4 apresentam preferência envolvendo as plosivas.

Salienta-se que as consoantes preferenciais envolvem sons da mesma classe, à exceção de S3, que utilizava plosivas em substituição às fricativas, pela ausência total desta classe de sons, assim como S5 utilizava a glotal em substituição às plosivas e fricativas, demonstrando o não estabelecimento do Nó Ponto de Consoante.

As trocas envolvendo as consoantes labiais foram frequentes (S1, S2, S4, S5), diferindo dos achados de algumas pesquisas Weiner (1981) e Yavas e Hernandorena (1989, 1991). As substituições quanto à estrutura silábica determinaram que foi indiferente para todos os sujeitos as alterações em *onset* absoluto e *onset* medial, o que difere dos achados de um autor Weiner (op. cit.), mas concorda com os de outro autor Yavas e Hernandorena (op. cit.). Observou-se no sistema de S2 e S4 que, quando somente alguns membros de uma classe de sons são afetados, estes são desvozeados e/ou não-labiais.

Identifica-se, na fala destes sujeitos, a perda de vários contrastes, pois se observa que o inventário fonético é restrito, com ausência principalmente das fricativas, que é a classe de sons mais afetada. Estes sujeitos, em sua maioria, privilegiaram um ou dois sons, usando-os em substituição a vários outros, o que determinou uma fala ininteligível e repleta de homônimos como é referido em outras pesquisas (WILLIAMS, 2000a; WILLIAMS, 2000b; KESKE-SOARES, 2001).

O processo incomum de glotalização identificado no sistema de S5 determina que este sujeito, apresenta desligamento do Nó Ponto de C., para a classe das fricativas e plosivas. Este processo incomum define os casos como desviantes, pois não é comum observar este tipo de produção no sistema fonológico de crianças com desenvolvimento normal. Casos semelhantes encontrados

em falantes do português foram descritos por Grunwell e Yavas (1988).

Mota (1997) salienta que a glotal funciona como um segmento *default*, sem nenhuma complexidade. Segundo a autora, algumas crianças utilizam a glotal para preencher o espaço esquelético de outras consoantes que seriam muito complexas. Ressalta, ainda, que nem sempre a glotal é facilmente perceptível, sendo muitas vezes ignorada nas transcrições fonéticas.

Mota (op. cit.) identificou substituições de /R/, principalmente em onset silábico, pela glotal /ʔ/, e se posicionou por determinar que os apagamentos de /R/ em onset silábico, e, em alguns casos, nas demais líquidas, seriam indicados como produção de /ʔ/. Nos dados desta pesquisa, somente em um caso foi identificada a produção perceptível da glotal (S5), conforme comentado acima. Nos demais casos não se evidenciaram a produção perceptível de /ʔ/, optando-se por indicar o apagamento, já que se julga necessário realizar a análise acústica para determinar essa distinção subfonêmica.

Conclusão

Diante da análise desta pesquisa, salienta-se a necessidade de estudos com maior número de sujeitos com este padrão de substituição. Evidencia-se, também, a importância de que o Fonoaudiólogo, profissional responsável por detectar e tratar dos distúrbios da fala conheça este padrão caracterizador do sistema de fala desviante, sugerindo-se atenção para o diagnóstico e a prática terapêutica nestes casos. A análise dos dados e o tratamento devem priorizar a preferência, pois a estabilização/eliminação dos diversos homônimos, estabilização dos contrastes e a generalização dentro da classe de sons afetada, bem como as leis implicacionais podem ser utilizadas como princípios de tratamento.

Referências

BARBERENA, L.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H.B. Generalização no tratamento com o /R/ em um caso de desvio fonológico médio-moderado. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 229-236, 2004.

_____. Generalização baseada nas relações implicacionais obtida pelo modelo “ABAB-Retirada e Provas Múltiplas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 143-153, 2008.

CERON, M. I.; KESKE-SOARES, M. Terapia Fonológica: a generalização a itens não utilizados no tratamento (outras palavras). *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 453-460, 2007.

CROSBIE, S.; HOLM, A.; DOOD, B. Intervention for children with severe speech disorder: a comparison of two approaches. *International Journal of Language & Communication Disorder*, Toronto, v. 40, n. 4, p. 467-491, 2005.

DODD, B.; BRADFORD, A. A comparison of three therapy methods for children with different types of developmental phonological disorder. *International Journal of Language & Communication Disorder*, Londres, v. 35, p. 189-209, 2000.

FORREST, K.; ELBERT, M. Treatment for phonologically disordered children with variable substitution patterns. *Clinical Linguistics & Phonetics*, v. 15, p. 41-45, 2001.

GIERUT, J. A. Complexity in phonological treatment: clinical factors. *Language, Speech and Hearing Service School*, v. 32, p. 229-241, 2001.

GRUNWELL, P. Os desvios fonológicos evolutivos numa perspectiva lingüística. In: Yavas M. (Org.). *Desvios fonológicos em crianças: teoria, pesquisa e tratamento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 51-82.

GRUNWELL, P.; YAVAS, M. Phonotactic restrictions in disordered child phonology: a case study. *Clinical Linguistics & Phonetics*, v. 2, n. 1, p. 1-16, 1988.

KESKE-SOARES, M.; LAMPRECHT, R.R. A intervenção fonoaudiológica num caso de desvio fonológico com processos incomuns. In: *Cadernos de Resumos do 5º Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem e 1º Encontro Internacional sobre Aquisição da Linguagem*. 2000; Porto Alegre: PUCRS, 2000.

KESKE-SOARES, M. *Terapia fonoaudiológica fundamentada na hierarquia implicacional dos traços distintivos aplicada em crianças com desvios fonológicos*. 2001. 193f. Tese (Doutorado em Letras – Área de concentração: Lingüística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LOWE, R.J. *Fonologia avaliação e intervenção: aplicações na patologia da fala*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 237.

MOTA, H.B. Aquisição segmental do português: um modelo implicacional de complexidade de traços. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 23-47, 1997.

MOTA, H.B.; BAGETTI, T.; KESKE-SOARES, M.; PEREIRA, L.F. A generalização baseada nas relações implicacionais em sujeitos submetidos à terapia fonológica. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, v. 17, n. 1, p. 99-110, 2005.

MOTA, H.B.; KESKE-SOARES, M.; BAGETTI, T.; CERON, M.I.; MELO FILHA, M.G.C. Análise comparativa da eficiência de três diferentes modelos de terapia fonológica. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 19, n. 1, p. 67-74, 2007.

VIEIRA, M.G., MOTA, H.B., KESKE-SOARES, M. Relação entre idade, grau de severidade do desvio fonológico e consciência fonológica. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 144-150, 2004.

WEINER, F. Systematic sound preference as a characteristic of phonological disability. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 46, p. 281-286, 1981.

WILLIAMS, A.L. Multiple oppositions: theoretical foundations for an alternative contrastive intervention approach. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 9, p. 282-288, 2000a.

WILLIAMS, A. L. Multiple oppositions: case studies of variables in phonological intervention. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 9, p. 289-299, 2000b.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M. A preferência por um som nos desvios fonológicos. In: *Anais do I Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: PUCRS, 1989. p. 80-91.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.L.M. Systematic sound preference in phonological disorders: a case study. *Journal of Communication Disorders*, New York, v. 24, p. 79-87, 1991.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.L.M.; LAMPRECHT, R.R. *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 148 p.